

Estágio Supervisionado II: vivências de Química no nono ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vera Simplício

Bruna Mariáh da S. e Silva¹(IC), Daniele de A. Moysés¹(IC), Ellen Sharlise B. Santiago¹(IC)*, Maria Dulcimar de B. Silva¹(PQ), Sinaida Maria V. de Castro¹(PQ), Paulo Cezar R. de Aviz¹(IC), Vanessa da S. Santos¹(IC). *ellensharlise@hotmail.com

¹Universidade do Estado do Pará/ Grupo de Pesquisa de Ciências e Tecnologias Aplicadas à Educação, Saúde e Meio Ambiente - GPC.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professores, Vivência Profissional.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo relatar a vivência dos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Química da Universidade do Estado do Pará (UEPA) na disciplina Estágio Supervisionado II identificando e refletindo a importância da dinâmica em sala de aula e das relações entre professor e aluno, contribuindo para a formação do acadêmico. O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi um questionário, contendo questões abertas e fechadas, que foi aplicado a 25 alunos e 01 professora do nono ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vera Simplício em Belém-PA. As pesquisas indicaram a presença do diálogo no cotidiano escolar e sua influência nas atividades pedagógicas desenvolvidas.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Química da Universidade do Estado do Pará (UEPA), proporciona a seus acadêmicos a vivência do cotidiano como profissional, podendo estes se familiarizarem com a sua futura profissão. O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), sendo obrigatório à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Oferece aos acadêmicos a oportunidade de compartilhar construções de aprendizagem, pois na maioria das vezes é o primeiro contato com a realidade escolar, podendo assim o acadêmico aplicar a teoria à prática.

O Estágio Supervisionado é considerado como um momento relevante na formação acadêmica do aluno, uma vez que este pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. Como afirma Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

É relevante considerar que os acadêmicos possam ter outra visão no que diz respeito à sala de aula. Antes da realização da disciplina, tem-se uma percepção ainda de aluno, a partir da realização do estágio com a observação, muda-se de postura, adquirindo a de professor, oportunizando aos acadêmicos a possibilidade de aplicar os conhecimentos científicos e pedagógicos adquiridos ao longo de sua graduação, em situações práticas de sala de aula. O ideal é que o acadêmico aprenda a teoria e, ao

mesmo tempo coloque em prática essa aprendizagem através de seu estágio supervisionado, pois o professor não pode apenas saber, ele precisa saber fazer. Segundo Carvalho (2001) a prática se dá na escola, nos estágios dos cursos de graduação, onde os professores vão procurar estabelecer um vínculo bastante forte entre o saber e o saber fazer.

Para GUERRA (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. KENSKI (1994, apud LOMBARDI, 2005), afirma que este possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário. Por conseguinte, a partir desta vivência extraem-se grandes ensinamentos que serão inseridos na vida do acadêmico, modelando e consolidando a sua vida profissional, mantendo os acertos, ausentando os erros e acrescentando novas experiências baseados em novos conhecimentos, destacando-se em sala de aula as relações formadas durante o estágio: professor/aluno, estagiário/aluno e estagiário/professor, ao observar essas relações é possível constatar erros e acertos.

O presente trabalho teve como objetivo refletir acerca da importância do Estágio Supervisionado na formação do acadêmico, buscando a familiarização da relação entre professor e aluno a fim de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Estágio Supervisionado II foi realizado na E.E.E.F.M. Vera Simplício, uma escola pública de mais de meio século de história, localizada na Rua do Una, ao lado do prédio da Reitoria da Universidade do Estado do Pará, no bairro do Telégrafo, entre as ruas Djalma Dutra e José Pio, na cidade de Belém – PA. A Escola possui uma área ampla possuindo salas de aula com capacidade para quarenta alunos, além de serem arejadas. No entanto, o barulho proveniente da área recreativa incomoda, chegando por vezes a atrapalhar o andamento natural da aula. A Escola possui recursos multimídias: televisão, aparelho de DVD e retroprojeter. Mas no que diz respeito à inclusão, não há possibilidades para os portadores de necessidades especiais, uma vez que não possui adaptações para recebê-los.

No que diz respeito à pesquisa, foi realizada a partir de um questionário semiestruturado. De acordo com Triviños (1995) certos questionamentos semiestruturados, em geral, são aqueles que são apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que são surgidos à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental possuindo 25 alunos, e com 01 professora de Ciências, os quais responderam um questionário com questões abertas e fechadas, referente às interações professor/aluno, estagiário/aluno e estagiário/professor.

AS INTERAÇÕES VIVENCIADAS EM SALA DE AULA

A base para o desenvolvimento cognitivo em sala de aula se dá por meio da interação professor – aluno. Esta é uma relação que sempre deve buscar a afetividade e a comunicação entre ambos. É este tipo de ligação que estimula o aprendizado do aluno. Para Rangel (1992), relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil.

Além da afetividade com o aluno, o professor precisa demonstrar que não é detentor de todo o conhecimento, sendo o mesmo um mediador, assim, o aprendizado é recíproco. Segundo GADOTTI (1999), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

O estagiário emerge neste cenário como um coadjuvante. Talvez até mesmo como um estranho, que de uma hora para outra passa a acompanhar as aulas do professor. A partir de então, começa uma nova fase: a da observação. O estagiário acompanha o desenrolar da aula, examina, faz anotações, conhece o ambiente e as pessoas que o compõe. Assim, após o primeiro contato, eis que surge uma relação: estagiário-aluno. Agora, quem antes era uma mera figura, quase inerte, passa a ocupar um lugar de destaque: é visto como um amigo que está pronto para auxiliar nas atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

De acordo com Lima e Santos (2010) o estágio possibilita ao aluno de Licenciatura, vivência em uma situação real de ensino e de investigação das condições do seu exercício profissional. Sendo um componente curricular integrador, onde se dá o contato com a realidade da escola, oportunidade em que o trabalho pedagógico é vivenciado.

Segundo GAUCHE et al. (2008) a proximidade do futuro professor com a realidade cotidiana vivenciada na atividade docente dos que já atuam no Ensino de Química, problematizando-a e fundamentando ações e estratégias de intervenção pedagógica, permite-nos esperar sempre uma melhor formação do professor de Química.

A desenvoltura dos professores em sala de aula dependerá muito de sua formação, a partir de práticas e vivências que lhes foram proporcionadas durante sua formação inicial e/ou formação continuada. Ao observar os professores de ciências, percebe-se que estes são os que possuem os maiores trunfos para se ter uma aula interessante, que prenda a atenção do aluno e seja de qualidade. Como afirma

Furmam (2009) ensinar Ciências Naturais no Ensino Fundamental nos coloca em um lugar de privilégio, porém de muita responsabilidade. Temos o papel de orientar nossos alunos para o conhecimento desse mundo novo que se abre diante deles quando começam a fazer perguntas e a olhar além do evidente. Será nossa tarefa aproveitar a curiosidade que todos os alunos trazem para a escola como plataforma e sobre a qual estabelecer as bases do pensamento científico e desenvolver o prazer por continuar aprendendo.

Apesar dos professores de ciências serem privilegiados, o cotidiano observado nas salas de aula, geralmente, é algo bem diferente, muitas vezes a aula que poderia ser super interessante se torna monótona e chata, isso ocorre em função da falta de práticas desenvolvidas na vida acadêmica. Quando chega-se neste ponto percebe-se a importância do estágio supervisionado, vemos que este de certa forma impede que o recém formado “caia de pára-quedas” em uma sala de aula. A partir das vivências, um acadêmico de licenciatura conseguirá resolver a maioria dos problemas que possam aparecer. A grande questão não é apenas saber, mas saber fazer, e este saber fazer deve ser proposto no estágio.

Segundo Carvalho (2001) saber fazer, que deve ser uma das propostas do estágio supervisionado nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, precisa ser pensado como um laboratório no qual os futuros professores vão testar suas hipóteses de ensino, nas quais a relação teoria/prática deve estar sempre presente. Todos os conceitos de “reflexão na ação” e “reflexão sobre a ação” (Schön, 1992; Zeichner, 1993) podem e devem ser estimulados durante os estágios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos nesta pesquisa vieram reafirmar as observações entre os questionários com a professora e alunos indicando a presença do diálogo no cotidiano escolar e sua influência nas atividades pedagógicas desenvolvidas. De acordo com SCARPATO (2000) na relação ensino-aprendizagem, há dinâmica, interação, diálogo, e propicia-se a troca de conhecimentos nos âmbitos cognitivo, afetivo e motor entre todos os participantes.

Os dados desta pesquisa apontam para um esquema dialógico, ou seja, uma relação horizontal no qual o diálogo é utilizado como instrumento de vínculo entre o cognitivo e as ações concretas. Resultando em um intercâmbio e reflexão entre os sujeitos de uma relação entre professor-aluno construtivista. Segundo Freire (1999) a relação professor-aluno constitui-se em um esquema horizontal de respeito e de intercomunicação, ressaltando o diálogo como componente relevante a uma aprendizagem significativa. Como mostra o gráfico 1.

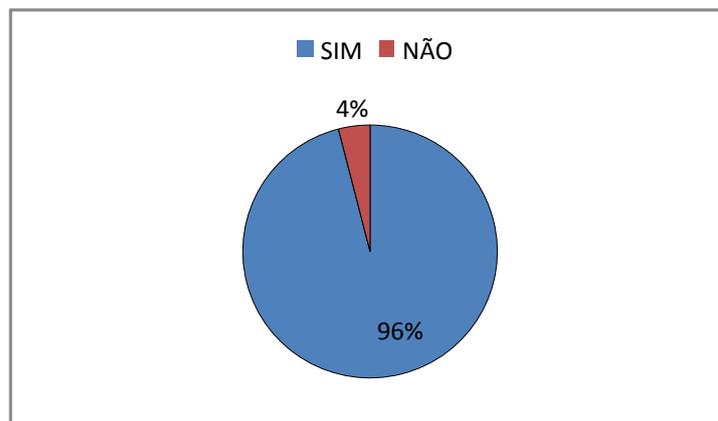


Gráfico 1. Referente à interação Professor / Aluno.

O gráfico acima apresenta os resultados da relação aluno-professor, onde verificamos que 96% dos alunos afirmam ter uma boa relação com a sua professora, estando desta forma, de acordo com o que estabelece o princípio da Educação Construtivista. Coll e Sole (1996, p. 297) destacam que a maioria das pesquisas atuais sobre as interações entre professor-aluno ancoram-se nas seguintes considerações: por um lado, o conhecimento construído pelos alunos no decorrer das atividades escolares de ensino e aprendizagem, porém, por outro lado, os alunos constroem “realmente” significados a propósito destes conteúdos, e os constroem, sobretudo, graças à interação estabelecida com o professor.

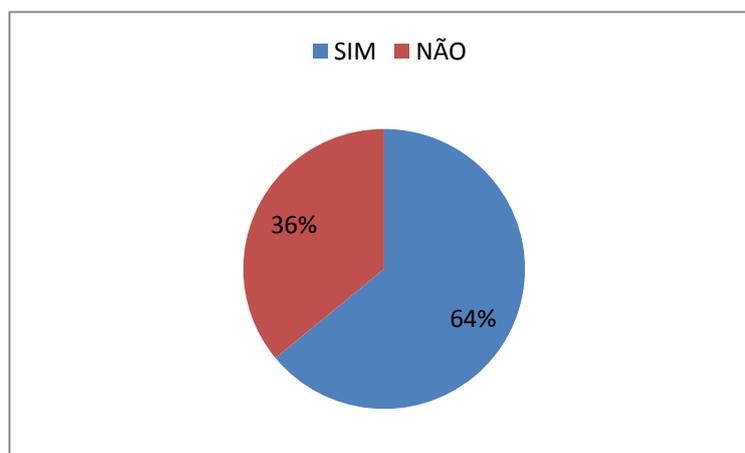


Gráfico 2. Referente à interação Estagiário/Aluno.

O gráfico 2, demonstra a relação estagiário/aluno, sendo que 64% dos alunos declararam interagir com os estagiários e 36% afirmaram não realizar essa interação. O que verificamos é que esta relação se torna de grande relevância tanto para o desenvolvimento de atividades em sala de aula contribuindo não apenas na aprendizagem do aluno, quanto na formação do acadêmico, pois o estímulo da Prática

de Ensino por meio da disciplina Estágio Supervisionado propicia uma vivência que torna a teoria/prática mais expressiva.

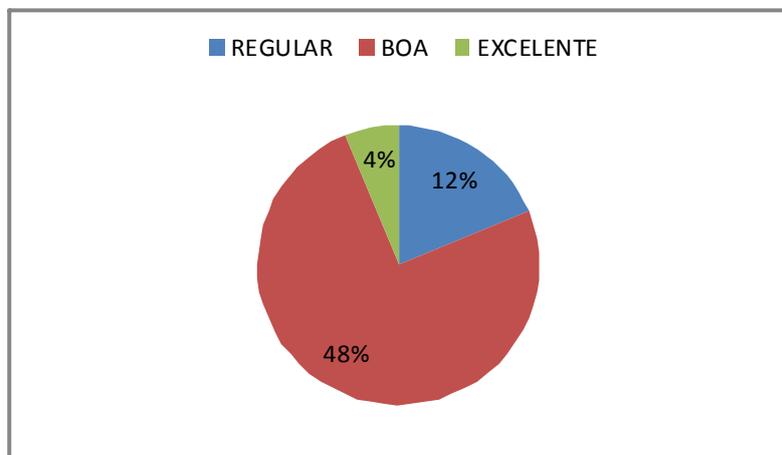


Gráfico3. Referente á classificação da interação do aluno com o estagiário definidas como regular, boa ou excelente.

O gráfico acima apresenta a classificação realizada pelos alunos em relação aos estagiários, constatando-se que 48% dos alunos afirmaram ter uma boa relação, sendo que 36% dos entrevistados não opinaram, pois não haviam interagido com algum estagiário até o momento da pesquisa. Segundo Lima e Santos (2010) não importa a forma como o estágio será realizado (pesquisa, monitoria, extensão), este é um momento que envolve uma atitude investigativa, de reflexão e de intervenção na vida da escola.

Segundo Bianchi (1998) o estágio pelo qual o aluno de licenciatura passa, é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso.

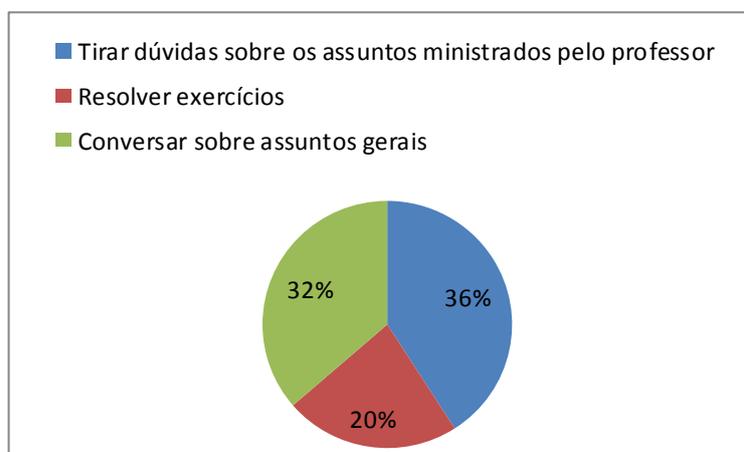


Gráfico 4. Referente à maneira que se desenvolveu a interação com o estagiário para algumas atividades como tirar dúvidas sobre os assuntos ministrados pelo professor, resolver exercícios ou conversar sobre assuntos gerais.

O gráfico acima retrata de que forma a interação estagiário/aluno se desenvolveu, possibilitando compreender como esta relação ocorreu ao longo do estágio, observando que 32% dos alunos conversavam com os estagiários sobre assuntos diversos, 20% dos alunos declararam que esta interação ocorria por meio da ajuda na resolução de exercícios e 36% dos alunos afirmaram que a relação com os estagiários era para tirar dúvidas sobre assuntos ministrados pelo professor. Sendo assim, o estagiário complementava as aulas dos professores de acordo com os dados. Para Lima e Santos (2010) a realidade concreta da escola (campo de estágio) propicia a articulação teoria e prática, de forma que esse movimento possa estabelecer um novo conhecimento sobre a docência e sobre as decisões e ações de aula, de maneira crítica e criativa.

As respostas da professora de ciências do nono ano foram apresentadas em forma de relatos e baseadas nos seguintes temas: Relação professor-aluno, Professor-Estagiário. No que se refere “à interação com seus alunos durante as aulas”. A professora declarou

“Peço opinião; exemplos do dia-a-dia e perguntas para esclarecer dúvidas.”

Nota-se que a interação mantida com os alunos do nono ano é de cooperação, respeito e crescimento, o diálogo está sempre presente de modo construtivista, onde o aluno passa a participar no seu próprio aprendizado, mediante experiências vividas e do seu raciocínio lógico entre outros procedimentos.

Segundo Libâneo (1994) o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que expressem-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. Percebe-se que a atitude da professora, reflete uma profissional comprometida com seu trabalho e que investe o suficiente para sua formação.

Dando continuidade à entrevista. A professora veio complementar a questão anterior, sobre manter um bom relacionamento com seus alunos a fim de melhorar seu desempenho dentro de sala de aula.

“Sim”

A terceira indagação é sobre a opinião da professora com relação ao estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, ela considera:

“Considero importante, pois dá ao aluno uma visão real daquilo que ele irá vivenciar na sua vida profissional”.

Como afirma Francisco e Pereira (2004) este período surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, onde o aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor.

O estágio supervisionado é de suma importância para os cursos de licenciatura, pois é o momento que aplica teoria à prática e deveria receber um excelente como conceito, mas recebeu um regular na entrevista. O que nos remete a um momento de reflexão, sobre a importância e a qualidade dessa disciplina e rever os principais erros.

No que se refere a participação dos estagiários em suas aulas e sobre a interação professor e estagiário.

“A professora relatou que algumas equipes de estagiários que participaram de suas aulas mostraram/apresentaram trabalhos referentes ao tema dado em sala ou fizeram alguma relação com tal tema”.

“A participação dos estagiários dentro das salas de aula é um exemplo de boa relação tanto com os professores, quanto com os alunos , ele deve ser observador dinâmico”.

Ao deixar com que os estagiários aplicassem suas atividades é um exemplo de uma boa relação com os mesmos. Sobre o mesmo assunto se tem a próxima: *Para você como deve ser a atuação do estagiário durante suas aulas?* Foi respondido:

Desta forma, constatamos que a professora de Ciências do nono ano da E. E. E. F. M. Vera Simplício, possui em sua docência princípios éticos, sobretudo, preocupação com a relação criada com seus alunos, da mesma forma que se preocupa com a construção do conhecimento de forma criativa, assim como contribui para a melhoria do ensino-aprendizagem em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância que o Estágio Supervisionado possui na vida acadêmica, principalmente na área da Educação, é conhecida por todos, visto que as relações observadas possibilitaram uma experiência, onde se verificou a relevância de estabelecer o diálogo em sala de aula como ferramenta na construção do conhecimento, indo ao encontro dos princípios da Pedagogia Freireana, de construir o conhecimento fazendo com que o aluno abandone o papel de mero expectador.

Os resultados revelam que é formidável um bom relacionamento entre professor/aluno, estagiário/professor e estagiário/aluno, pois o processo ensino-aprendizagem se torna mais prazeroso, devido os alunos se sentirem a vontade em participar da aula.

Contudo, foi observado que é de grande relevância o professor propiciar dinamismo durante as aulas com auxílio dos estagiários, despertando o interesse dos

alunos e tornando o aprendizado significativo. Logo, as Práticas de Ensino que o Estágio Supervisionado propicia aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura, não devem resumir-se em meras formalidades, mas ser desenvolvido por meio de reflexões sobre as ações realizadas durante o Estágio Supervisionado, vivenciando cada instante com a ideia de um processo de educação contínua, a qual cada momento é uma nova aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M, et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS DA LEGISLAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: as 300 horas de Estágio Supervisionado**. Disponível em: <http://www.lapef.fe.usp.br/trabeproject/artigos/nacionais/artigos/rn051.pdf> acesso em: 16 dez. 2011.

COLL. C. e SOLE, I. **A INTERAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**; In: César Coll, Jesús Palácios e Álvaro Marchesi (Org)

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A. S. Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio, 2004. disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>> Acesso em 20 de dezembro de 2011.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FURMAM, Melina. **O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: COLOCANDO AS PEDRAS FUNDACIONAIS DO PENSAMENTO CIENTÍFICO**. Ed. Sangari Brasil; Outubro de 2009.

GADOTTI, M. **CONVITE À LEITURA DE PAULO FREIRE**. São Paulo: Scipione, 1999.

LIMA, G. B. V.; SANTOS, M. L. B. **CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPB. XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ)** – Brasília, DF, Brasil – 21 a 24 de julho de 2010.

Disponível em <http://www.xveneq2010.unb.br/resumos/R0948-1.pdf> Acesso em: 05 mar. 2012.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (Lei nº 9.394/96: nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya/Qualitymark, 1997

LIBÂNEO, J. C. **DIDÁTICA**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Formação Inicial: Uma observação da prática docente por discurso de alunos estagiários do curso de Letra**, 2005.

GAUCHE, R. ET AL. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: CONCEPÇÃO E PROPOSIÇÕES. QUIM. NOVA, N. 27, P. 26-29, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação matemática e a construção do número pela criança: Uma experiência em diferentes contextos sócios – econômicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SCARPATO, Marta. Procedimentos de Ensino: Um ato de escolha na busca de uma aprendizagem integral. Capítulo 01. Pag. 18. IN: **OS PROCEDIMENTOS DE ENSINO FAZEM A AULA ACONTECER**. EDITORA AVERCAMP. SP:2000.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. Atlas: São Paulo, 1995.